

# MATO-GROSSENSE DE BRETNHA

Nilza Queiroz Freire

## 1 - IDENTIFICAÇÃO

- Nome: Augusto João Manoel Leverger
- Nascimento: 30-01-1802 / França
- Falecimento: 14-01-1880 / Cuiabá/MT
- Naturalidade: bretão (de Saint-Malô, região agreste da Bretanha)
- Nacionalidade: francês

## 2 - VIDA MILITAR NA MARINHA BRASILEIRA

- 2º Tenente, em comissão
- 1º Tenente, promoção após a campanha do Rio da Prata
- Capitão-Tenente, em 1837
- Inspetor do Trem Naval de Mato Grosso
- Capitão de Fragata
- Capitão de Mar e Guerra
- Capitão de Divisão, em 1854

## 3 - FATOS HISTÓRICOS

- Guerra do Paraguai - destaque especial em Coimbra e Retirada da Laguna;
- Lutas de defesa e conquistas do Oeste do Brasil, como Comandante Superior de toda a Guarda Nacional;

- Governador da Província de Mato Grosso durante episódios da Guerra contra o Governo do Paraguai.

#### 4 - INTELECTUAL

- Obras de cunho historiogeográfico
- Produção científica

#### 5 - FAMÍLIA QUE CONSTITUIU

- Casou-se na família Corrêa da Costa, de Cuiabá-MT, havendo deixado raízes profundas na terra mato-grossense.

#### 6 - RESIDÊNCIA EM CUIABÁ-MT

- Construção bicentenária - casa nº 3869, Centro, sede do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e da Academia Mato-Grossense de Letras, a "Casa Barão de Melgaço".

#### 7 - HISTÓRICO

Leverger passou sua meninice contemplando a grandeza do mar, cuja amplidão veio a influenciar seu destino no sentido de atravessar os mares em direção à América - o Novo Mundo; como marinheiro, tomou a escuna francesa de nome Angélica, havendo chegado em terras brasileiras em 1820, nos seus anos moços.

Em seguida, ingressou na marinha do Brasil como 2º Tenente em comissão.

Participou da campanha do Rio da Prata (1826 a 1828); após cinco combates, foi promovido - pelo Comandante da Esquadra - ao posto de 1º Tenente, considerando sua brilhante atuação.

Leverger teve sua vida relacionada com importantes movimentos históricos de Mato Grosso.

Tanto na paz quanto na guerra, seu nome teve destaque em diversas ocasiões, tais como:

- militar da Marinha Brasileira;
- defesa e conquista, quando exercia o cargo de Comandante Superior de toda a Guarda Nacional;
- Governador da Província de Mato Grosso em dois períodos (11-02-1851 a 27-02-1858; 09-08-1865, na condição de Vice-Presidente que era, até 20-11-1866), durante episódios da Guerra contra o Governo do Paraguai;
- intelectual;
- cidadão, constituindo família em Cuiabá/MT, onde se enraizou,

e de onde promoveu paz e evitou perturbações sociais.

Como Inspetor do Trem Naval de Mato Grosso - incumbência que o prendeu por longo tempo em Cuiabá/MT -, foi distinguido pelo governo federal, como Cônsul Geral do Brasil no Paraguai.

A vida literária de Leverger levou-o ao lugar de honra como um dos Patronos da Academia Mato-Grossense de Letras - Cadeira nº 11, ocupada, que foi, pelo saudoso acadêmico Estêvão de Mendonça e, atualmente, pelo brilhante desembargador Antonio de Arruda.

Entre suas inúmeras obras, destacam-se: Carta e Dicionário de Estudos da Província de Mato Grosso e estudo de alguns dos seus rios.

Augusto Leverger recebeu, em todo Mato Grosso, diversas homenagens póstumas, das quais conheço as seguintes:

- nome de rua em diversos municípios mato-grossenses;
- "Casa Barão de Melgaço", sua antiga residência, sede do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e da Academia Mato-Grossense de Letras, em Cuiabá/MT;
- Escola Modelo Barão de Melgaço, escola pública de qualidade, responsável por inúmeras cabeças cuiabanas; eu mesma fui aluna desse respeitável estabelecimento de ensino, no período de 1940 a 1943, sob a direção da Prof. Alina Nascimento Tocantins. Tive, como Professoras, as excelentes normalistas Marcelina de Campos (1º ano), Cirina Molina (2º e 3º anos) e Carolina de Souza Bouret (4º ano);
- Rua Barão de Melgaço, no centro de Cuiabá, onde o próprio Augusto Leverger residiu (nº 3869);
- Brigada Barão de Melgaço para a 13ª Brigada de Infantaria Motorizada, situada em Cuiabá/MT, na Av. Rubens de Mendonça nº 5001;
- cidade de Santo Antônio de Leverger, antigamente, Santo Antônio do Rio Abaixo;
- cidade de Santa Rita de Levergeria, atual Nioaque/MS;
- Escola Barão de Melgaço em Campo Grande/MS, homenagem que lhe prestou a Diretora do estabelecimento particular, Anna Luíza Prado Bastos, Dona Galega - como era conhecida - estudou no Liceu Cuiabano e colaborou na fundação da Academia Mato-Grossense de Letras, ao lado de Dom Aquino Corrêa. A Escola em questão funcionava - nas décadas de 40, 50 e 60 - na av. Afonso Pena, em frente ao atual prédio do Unibanco.

## COMENTÁRIO DE FATOS NOTÁVEIS

Em 1839, circulou em Cuiabá, o zunzum de que, havia falecido - em

Assunção - José Gaspar Rodrigues de Francia, então Ditador do Paraguai, o mesmo que determinou o fechamento do rio Paraguai à navegação de barcos estrangeiros. O Governador da Província de Mato Grosso, Estêvão Ribeiro de Rezende, precipitou-se ao apresentar cumprimentos ao suposto novo Governador da República do Paraguai, com a intenção de estabelecer bom relacionamento com a nação vizinha, principalmente com a liberação do rio Paraguai, fato de interesse vital para a Província de Mato Grosso.

No mesmo ano, em 20-02, Augusto Leverger recebeu, do Governo Rezende, a missão diplomática junto ao Paraguai, porém, foi impedido no Forte Bourbon - margem do rio Paraguai, na fronteira paraguaia; o Comandante do citado Forte ainda recebia ordens do ditador Francia, em pleno gozo de saúde e à frente do Governo do Paraguai. Rezende recebeu crítica pelo seu ato precipitado, além de invadir atribuição do Governo Imperial.

Como a missão de Leverger ficou frustrada, ele aproveitou a viagem fluvial de regresso, para anotações referentes aos estudos hidrográficos dos rios Paraguai e Cuiabá.

A 06-06-1839, Leverger reassumiu suas funções de Inspetor do Arsenal da Marinha, em Cuiabá/MT.

Como Capitão de Fragata, Augusto Leverger governou Coimbra (fortaleza), havendo assumido em fevereiro de 1851, numa época de tensões na fronteira com a República do Paraguai, ao sul da Província de Mato Grosso.

As ordens recebidas alertavam-no para concentrar, naquela área, todas as forças sob seu comando; na época, já era Chefe de Divisão e Comandante das Armas.

Em fevereiro de 1855, instalou o governo do Província de Mato Grosso no Forte de Coimbra e para lá se dirigiu, de onde voltou a Cuiabá/MT, em 17-11-1856, após a assinatura - com a República do Paraguai - do Tratado que franqueava a navegação do rio Paraguai, o "Tratado de Amizade, Comércio e Livre Navegação nos rios Paraná e Paraguai", assinado em 06-04-1856, pelos plenipotenciários que representavam o Brasil e o Paraguai, os chanceleres, José Maria da Silva Paranhos e José Berges, respectivamente.

Em janeiro de 1865 uma expedição desembarcava no local estratégico, sob o comando de Portocarrero. A 17 do mesmo mês, chegavam notícias da perseguição dos paraguaios aos fugitivos retardatários de Corumbá, os quais foram eliminados com crueldade; paralelamente, os inimigos haviam atingido, "sem tropeço algum", a foz do rio Cuiabá no Paraguai.

Diante desse quadro desolador, o Conselho de Oficiais, em Melgaço, resolveu emitir nova ordem, ou seja, abandonar o local, e se entrincheirar em Cuiabá.

Ante essa notícia, o Almirante Augusto João Manoel Leverger procurou o Presidente da Província e se ofereceu para planejar as bases da defesa. Torna-se oportuno lembrar que, desde 1830, Leverger se encontrava em Mato Grosso, cumprindo ordens do Governo Imperial, se bem que já reformado.

Albino de Carvalho aceitou a oferta e nomeou, Leverger, Comandante Superior da Guarda Nacional e das forças fluvial e terrestre.

No porto de Cuiabá, permanecia embarcada a força que abandonara Melgaço. Tomando para si o comando, falou a oficiais e soldados:

*"Marchemos, senhores, a guarnecer o ponto abandonado, e quando não possamos impedir a passagem do inimigo, que ao menos façamos conhecer que protestamos por meio da nossa artilharia. Que me acompanhe quem quiser."*

Pela liderança nata de Augusto Leverger, a maioria acompanhou o corajoso Comandante que levou a tropa de volta a Melgaço.

Como a defesa de Cuiabá estava confiada a um respeitável Comandante, os paraguaios - conhecedores dos méritos daquele militar - desistiram de vir até Cuiabá.

Foi, por essa façanha, que o Governo Imperial agraciou, com o título de "Barão de Melgaço", o Almirante Augusto João Manoel Leverger.

Durante o Segundo Império, os mato-grossenses tiveram 28 (vinte e oito) Presidentes, escolhidos com discernimento e nomeados pelo Monarca; entre eles, Augusto Leverger - Almirante Chefe de Esquadra, reformado.

Outro destaque para Augusto João Manoel Leverger, aconteceu no episódio da defesa de Cuiabá; os paraguaios haviam ocupado Corumbá e corria notícia de que os navios inimigos avançavam no rumo desta Capital (Cuiabá).

Para se prevenir, ficou decidido estabelecer, na colina de Melgaço - onde o rio Cuiabá apresenta curva estreita -, uma linha de defesa, justamente nessa curva contra o morro, considerando a existência de pedras que altera a corrente do rio e dificulta a navegação.

Pelos serviços prestados à Pátria e à Província, Dom Pedro II concedeu títulos de Barão a determinadas figuras da vida social e política de Mato Grosso, escolhida com discernimento, como foi o Almirante Augusto João Manoel Leverger, agraciado com o título nobiliárquico de "Barão de Melgaço", conforme Decreto Imperial de 10 de novembro de 1865.

O Almirante Leverger fez jus ao citado título, não somente pelos serviços prestados ao País e à Província de Mato Grosso - que presidiu por várias vezes, como titular e por substituição -, assim como pela deliberação que tomou ao enfrentar a invasão paraguaia no morro de Melgaço - de onde se descortina o rio Cuiabá -, local em que se desenvolveu a cidade de Barão de Melgaço.

### RESUMO DE DATAS

1820- chegada ao Brasil; ingressou na Marinha como 2º Tenente em comissão;

1826/1828- participou da campanha do Rio da Prata; após os combates, promovido a 1º Tenente.

1839- boato sobre a morte de José Gaspar..., Ditador do Paraguai;

20-02-1839- missão diplomática frustrada;

06-06-1839- reassumiu a função de Inspetor do Arsenal, em Cuiabá;

? -02-1851- governou Coimbra (fortaleza);

? -02-1855- instalou o Governo da Província no Forte de Coimbra;

06-04-1856- assinatura do "Tratado da Amizade, Comércio e Livre Navegação";

17-11-1856- retorno a Cuiabá, após assinatura do Tratado, acima citado, que franqueava a navegação do rio Paraguai;

? -01-1865- expedição desembarcava em lugar estratégico, sob o comando de Portocarrero;

17-01-1865- notícias de perseguição dos paraguaios;

10-11-1865- Leverger recebeu título nobiliárquico de Barão de Melgaço;

03/1869-02/1870 - Governador da Província de Mato Grosso (14º);

desde 1830 Augusto Leverger se encontrava em Mato Grosso, cumprindo ordens do Governo Imperial, embora reformado.